

## **IEE 893 Teoria e Padrões do Desenvolvimento das Nações 1º SEMESTRE 2018**

**Professor Luiz Carlos Delorme Prado, Ph.D (Universidade de Londres)**

**Email: lcdprado@gmail.com**

### **1- Tema e Objetivos do Curso**

Este é um curso para alunos interessados em conhecer um dos principais temas de pesquisa acadêmica na área de história econômica: a história da industrialização dos países chamados de *earlycomers* e dos *latecomers* entre os séculos XVIII e o início do século XX.

O curso apresenta os principais debates na literatura acadêmica de história econômica sobre o surgimento e a consolidação do processo de industrialização e da formação dos mercados contemporâneos.

O objetivo desta matéria é discutir porque alguns países foram capazes de transformar-se de economias agrárias em economias industrializadas entre os séculos XVIII e o XIX, distanciando-se do resto do mundo, em termos de vários indicadores econômicos e sociais. O programa tratará do processo que Jeffrey Williams chamou de “Grande Divergência” e do processo de convergência realizado pelos países de industrialização tardia no século XIX.

Portanto, o curso discutirá os processos de industrializações pioneiros no século XVIII e na primeira metade do século XIX e o surgimento dos *latecomers* ao longo desse último século. Ou seja, o curso estudará o caso clássico da industrialização britânica e de outros países pioneiros, em comparação com a industrialização tardia na Europa, caso dos estados germânicos, Império Austro-Húngaro e Rússia. Além disso, analisará as experiências de industrialização fora da Europa – ou seja, o Japão e os EUA e os casos dos países de colonização recente, tais como Canadá, Austrália e Argentina. Toda essa discussão levará em conta os debates sobre a formação da periferia e o fracasso na industrialização de países na Europa, na Ásia e nas Américas. O curso discutirá, nesse contexto, o atraso da industrialização da Holanda, o fracasso da industrialização na Península Ibérica, na Ásia, os casos da China e da Índia e do Império Otomano e os casos da Argentina e Brasil.

O curso apresentará a literatura recente (dos últimos dez anos) sobre história econômica geral, pouco conhecida no Brasil. Nesse sentido, o curso discutirá os principais debates desta área, que passa por um período de grande produção acadêmica e de revisão de algumas interpretações tradicionais sobre o tema. Nesse sentido, o curso tem, também, o objetivo de ser uma introdução à pesquisa acadêmica recente na área de história econômica.

## **2- Metodologia e Avaliação**

Este não é um curso de desenvolvimento econômico, mas de história econômica, portanto, ele é complementar e não alternativo, aos cursos de desenvolvimento em uma abordagem histórica. Nesse sentido, o curso complementa a formação de economistas que têm interesse de trabalhar, em uma perspectiva histórica, com questões de política econômica e estratégias de desenvolvimento. As aulas serão divididas entre uma parte expositiva, de responsabilidade do professor, e uma parte de discussão de textos, onde a participação dos alunos será fundamental.

A literatura do curso é extensa e espera-se que os alunos leiam as referências básicas (marcadas com asterisco) e escolham um módulo ou tema, em que além dessas, venham a ler uma parte das referências bibliográficas complementares. A ideia é que os alunos escolham um tema para estudar com maior profundidade. A extensão da literatura mencionada tem o objetivo suplementar de fornecer ao aluno uma visão de conjunto da produção acadêmica na área, servindo de base para aprofundamento futuro sobre os temas discutidos.

Observa-se que, no decorrer do curso, a leitura básica e a recomendada de cada módulo podem ser alteradas, de comum acordo com os alunos. Espera-se que todos que assistam o curso escolham temas em que irão se aprofundar - esses ficaram responsáveis por uma apresentação preliminar durante a discussão dos textos desse módulo.

**A avaliação compreenderá as seguintes atividades:**

- a) Apresentação e discussão de 1 (um) texto da bibliografia – no caso, o aluno ficará responsável por liderar o debate sobre o texto nesse dia – peso na avaliação – 20%.
- b) Preparação de um pequeno texto (entre 6 e dez páginas – espaço 1.5, fonte tamanho 12) com uma resenha crítica de um livro e/ou de 2 artigos seminais dessa literatura, diferentes do apresentado pelo aluno no item anterior – peso na avaliação – 40%.
- c) Prova: um texto entre 12 e 24 páginas, com as respostas às 8 (oito) questões propostas no programa – peso na avaliação – 40%.

## **3- Programa do Curso**

### **I- Introdução: Grande Divergência, Convergência Econômica e a importância do Grande Século XIX.**

- a. Objetivo do curso: o debate sobre a Grande Divergência;
- b. Pré-História da Revolução Industrial: Os Grandes Temas;
- c. As Consequências da Grande Divergência: Origens dos Países Desenvolvidos e Periféricos – clubes de convergência.

### Referências Bibliográficas:

\***Allen**, Robert C. – “The High Wage Economy and Industrial Revolution: A restatement”, *Economic History Review*, Volume 68, No1, February 2015, pp.1-22.

\***Brald**, Michael W. – “On the Role of Economic History in the Convergence Debate”, *Essays in Economic and Business History*, 2000, pp.233-242.

**Kocka**, Jürgen – *Capitalism: A Short History*, Princeton University Press, 2016;

**Marks**, Robert B. - *The Origins of Modern World: A Global and Ecological Narrative from the Fifteenth to the Twenty-first Century*, Rowman & Littlefield Publishers, inc

**Goldstone**, Jack – *Why Europe? The Rise of the West in World History*, McGrawhill, 2008, Conclusion: The Rise of the West a Temporary Phase? pp.162-176.

\***Pamuk**, Sevket & **Van Zanden**, Jan-Luiten – “Standards of living”, em **Broadberry**, Stephen & **O’Rourke**, Kevin H. – *The Cambridge Economic History of Modern Europe Vol 1 – 1700-1870*- Cambridge University Press, Cambridge, 2010, pp. Part III, cap.9.

\***Van Zaden**, Jan Luiten - *The Long Road to the Industrial Revolution: The European Economy in Global Perspective, 1000-1800*, Brill, Leiden, 2009, Introduction, pp. 1-13

## II- Teoria Econômica, Economia Histórica e História Econômica: Uma Introdução ao objeto e método da História Econômica

- a. O que é História Econômica?
- b. O Método da História Econômica.

### Referências Bibliográficas:

➤ Sobre a Disciplina de História Econômica e seu Método

**Beugelsdik**, S. & **Maseland**, R. – *Culture in Economics: History, Methodological Reflections and Contemporary Applications*, Cambridge University Press, 2011, Part 1, History and Methodological Reflections,

\***Cipolla**, Carlos M. – *Between History and Economics: An Introduction to Economic History*, Basil Blackwell, 1981, Part I: Economic History: Nature and Method, pp.1-76.

**Hicks**, John – *A Theory of Economic History*, Oxford University Press, 1984, capítulo 1.

\***Hobsbawn**, Eric – “Historians and Economists” em **Hobsbawn** E, *On History*, London, 1997.

**Kindleberger**, Charles – *Economic Laws and Economic History*, Cambridge University Press, 1997, Preface e Discussion.

\***Wallerstein**, Immanuel – “A Theory of Economic History in Place of Economic Theory” em **Wallerstein**, I., *Unthinking Social Science: The Limits of Nineteenth-Century Paradigms*, Temple University Press, 2001.

**Questão 1: Qual é a relação entre teoria econômica e história econômica. Nesse contexto, apresente alguns dos principais temas e algumas das principais correntes da história econômica contemporânea?**

### III – As Principais Correntes de História Econômica

#### a. As principais correntes da história econômica:

- i. Abordagens da Longa Duração e Ciclos Hegemônicos (Immanuel Wallerstein, Giovanni Arrighi, Michael Mann);
- ii. Abordagens de Braudel e da Escola dos Annales (Annales d'histoire économique et Sociale) (Braudel, Lucien Febvre, Mark Bloch, Maurice Lévy-Leboyer)
- iii. Abordagens Institucionalistas; (North, Coase)
- iv. Abordagens Cliométricas/ New Economic History (Aoki, Greif, Fogel);
- v. Abordagens Culturalistas (Landes, Mokyr).
- vi. Abordagens Evolucionárias (Hogson, David),
- vii. Abordagens Neoclássicas (Hicks, Olson, Allen),
- viii. Abordagens NeoMalthusianas (Clark),
- ix. Abordagens Marxianas (Hobsbawm, Brenner, Dobb, Thompson),
- x. Abordagens Weberianas e da Escola Histórica Alemã (Weber, List, Schmöller, Werner Sombart);
- xi. Abordagem de Antropologia Econômica (Polanyi)

#### Referências Bibliográficas:

##### Sobre as Principais Correntes da História Econômica

**Alesina** , Alberto & **Giuliano**, Paola – “Culture and Institutions”, *Journal of Economic Literature*, vol.53, No 4, December 2015, pp.898-944.

\***Allen, R.C.** – “Why Industrial Revolution was British: Commerce, Induced Invention and the Scientific Revolution”, *Economic History Review*, 64, 2 (2011), pp. 357–384.

\***Clark**, Gregory – *Farewell to Alms*, Princeton University Press, 2007, Introduction e Part 1, cap. 2 (pp.1-39) e Cap. 9-13 (pp.166-271)

\***Clark**, Gregory-“In Defense of the Malthusian Interpretation of History”, *European Economic History Review*, 12 (175-199), 2008.

**Cohen**, Jons – “The Achievements of Economic History: The Marxist School”, *The Journal of Economic History*, Vol. 38, No. 1, The Tasks of Economic History (Mar., 1978), pp. 29-57.

**Forster**, Robert, "Achievements of the Annales School", *The Journal of Economic History*, Vol. 38, No. 1, The Tasks of Economic History (Mar., 1978), pp. 58-76

\***Khalil**, Elias L. - "Why Europe? A Critique of Institutional and Cultural Economics", *Journal of Economic Surveys*, 2010.

\***McCloskey**, Dreide - "You Know, Ernest, The Rich are different from you and me: A comment on Clark's *Farewell to Alms*," *European Economic History Review*, 12, pp.138-148, 2008.

**McCloskey**, Donald (atual Dreide) - *The Achievements of the Cliometric School*, *The Journal of Economic History*, Vol. 38, No. 1, The Tasks of Economic History (Mar., 1978), pp. 13-28

**Mokyr**, Joel - "Editor's Introduction: The New Economic History and the Industrial Revolution" em **Mokyr**, Joel, *Industrial Revolution: An Economic Perspective*, Boulder: Westview Press, 2ª Edition, 1999, pp.1-127.

\***Mokyr**, Joel – *A Culture of Growth: The Origins of the Modern Economy*, Princeton University Press, 2017, Part I: Evolution, Culture and Economic History, pp.3-58.

**Morineau**, Michel - "Um Grande Projeto - Civilização Material, Economia e Capitalismo" em **Lacoste**, Yves, *Ler Braudel*, Papirus, 1989.

\***Olson**, Jr - Mancur, "Big Bills Left on the Sidewalk: Why Some Nations are Rich, and Others Poor", *The Journal of Economic Perspectives*, Vol. 10, No. 2 (Spring, 1996), pp. 3-24.

**Questão 2: Quais são os principais temas e as principais correntes da história econômica contemporânea? Nesse contexto, qual é a relação entre cultura, instituições e progresso técnico?**

### **III- Alguns Conceitos Fundamentais: Reforma Agrária, Proto-Industrialização, Revolução Industrial, Eflorescência, Revolução Industrial, Crescimento Econômico Moderno.**

- a. Agricultura e Mudança Econômica;
- b. Indústria, antes da Industrialização;
- c. Mercado, produção para consumo próprio e capitalismo: Revolução Industrial e Revolução Industrial;
- d. Uma ou mais "revoluções" econômicas – o conceito de eflorescência;
- e. Mudança Econômica além da armadilha malthusiana: Revolução Industrial e Crescimento Econômico Moderno.

#### **Referências Bibliográficas:**

**Boserup**, Ester – *The Conditions of Agrarian Growth: The Economics of Agrarian Change Under Population Pressure*, George Allen & Unwin Ltd, London, 1965.

\***De Vries**, Jan – “The Industrial Revolution and the Industrious Revolution”, *The Journal of Economic History*, Vol. 54, No. 2, Papers Presented at the Fifty-Third Annual Meeting of the Economic History Association (Jun., 1994), pp. 249-270

\***Goldstone**, Jack A. – “Efflorescence and Economic Growth in World History: Rethinking the Rise of West and the Industrial Revolution”, *Journal of World History*, Volume 13, Number 2, Fall 2002, pp. 323-389.

\***Kuznetz**, Simon – “Modern Economic Growth: Findings and Reflections”, *The American Economic Review*, Vol. 63, No. 3 (Jun., 1973), pp. 247-258;

\***Mendells**, Franklin F. - “Proto-Industrialization: The First Phase of the Industrialization”, *The Journal of Economic History*, Vol. 32, No. 1, The Tasks of Economic History (Mar., 1972), pp. 241-261

#### IV- **Porque a Europa saiu na Frente: O debate sobre as origens da industrialização europeia.**

- a. As Explicações Tradicionais (Parker, Landes, Mantoux, Marx);
- b. As Críticas sobre a idéia de Revolução Industrial (Cameron, Mathias);
- c. As Teorias Revisionistas ( Clark, Jan de Vries, Pomeranz, Diamond)
- d. O Debate sobre Progresso Técnico e Industrialização (Allen, Mokyr, Landes)

#### **Referências Bibliográficas:**

**Allen**, Robert – “Britain Economic Ascendancy in a European Context”, em Prados de la Escosura, Leandro, (org)- *Exceptionalism and Industrialisation: Britain and Its European Rivals, 1688-1815*- Cambridge University Press, 2004 “Introduction: Was British industrialization exceptional”, pp.15-34.

**Cameron**, Rondo – “A New View of European Industrialization”, *Economic History Review, Second Series, Vol: XXXVIII, No. I, Feb. 1985, pp.1-23*

\***Mokyr**, Joel – “The European Enlightenment and the Origins of Modern Economic Growth”, em **Horn, Rosenband & Roe Smith (org)**, *Reconceptualizing the Industrial Revolution*, the MIT Press, 2010

\***O’Brien**, Patrick K – “Deconstructing the British Industrial Revolution as a Conjecture and Paradigm for global Economic History” em **Horn, Rosenband & Roe Smith (org)**, *Reconceptualizing the Industrial Revolution*, the Mit Press, 2010.

**O’Brien**, Patrick K – “The Formations of States and Transitions to Modern Economies: England, Europe and Asia Compared”, em **Neal, Larry & Williamson, Jeffrey G. (org)**, *The Cambridge History of Capitalism*, Cambridge University Press & Fundación BBVA, 2014, ch.12

**Parker**, William – “Opportunity Sequences in European History” em **Parker, William N.** – *Europe, America and the Wider World*, Cambridge University Press, 1984.

\***Pomeranz**, Kenneth - *The Great Divergence: China, Europe and the making of the Modern World Economy*, Princeton University Press, 2000, Introduction, Part One &

**Questão 3: Porque a indústria moderna surgiu na Europa? Neste contexto, discuta o conceito de Revolução Industrial (e suas limitações) e analise a adequação do uso da experiência britânica como modelo paradigmático.**

Part two, pp.3-206.

## V- Financiando a Revolução Industrial

- a. Gerschenkron e os Padrões de Industrialização Europeus;
- b. Pioneiros e *Latecomers* : Casos da Inglaterra, Alemanha, França, Itália e Rússia Comparados;
- c. O Debate sobre Finanças e Desenvolvimento

### Referências Bibliográficas:

**Crisp**, Olga – “Russia”, em Richard & **Toniolo**, Gianni (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*, pp 218-247.

**Federico**, Giovanni & **Toniolo**, Gianni - “Italy”, em **Sylla**, Richard & **Toniolo**, Gianni (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*.pp.197-217.

**Fohlin**, Caroline – “Capital Mobilization and Utilization in Latecomers Economies: Germany and Italy Compared”, *European Economic History Review*, 2 (139-174), 1999.

\***Gerschenkron**, A. – *Economic Backwardness in Historical Perspective*; Frederick A. Praeger Publishers, New York & London,1962, cap 1.

\***Gille**, Bertrand – “Banking and Industrialization in Europe”, em Cippola, Carlo – *Fontana Economic History of Europe, The Industrial Revolution*, Collins/Fontana Books, 2003.

**Good**, David F. – “Austria-Hungria”, em Richard & **Toniolo**, Gianni (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*. Pp. 218-243.

Levy-Leboyer, Maurice & Lescure, Michael – “France”, em **Sylla**, Richard & **Toniolo** (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*, Routledge, 1991, pp.153-174.

**Schulze**, Max-Sepfan – “Pattern of Growth and Stagnation in the Late XIXth Habsburg Economy, *European Economic History Review*, 3 (311-340), 2000.

**Sylla**, Richard – “Financial Systems and Economic Modernization”, *The Journal of Economic History*, Vol. 62, No. 2 (June 2002), pp.277-292.

**Sylla, Richard & Toniolo** (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*, Routledge, 1991, cap 1, Introduction. Pp.1-28;

**\*Sylla, Richard, “The Role of Banks” em Sylla, Richard & Toniolo** (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*, Routledge, 1991, pp.64-80.

**Tilly, Richard** – “Germany”, em **Sylla, Richard & Toniolo** (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*, Routledge, 1991, pp.175-197.

**Questão 4: Qual foi o papel dos bancos na Revolução Industrial? Como foi financiado o investimento industrial nas principais experiências históricas de industrialização no século XIX?**

#### **VI- Pioneiros e Industrialização Tardia na Periferia Europeia:**

- a. A Industrialização dos Pequenos Países: Suíça, Países Baixos e Escandinávia;
- b. O Fracasso da Industrialização na Península Ibérica

#### **Referências Bibliográficas:**

**Biucchi, B.M.**- “Switzerland – 1700-1914” em **Cipolla, Carlo M.** *Fontana Economic History of Europe: The Emergence of Industrial Societies -2*, Fontan/Collins, 1977, pp.627-655.

**Dhondt, Jan & Bruwier, Marinette**- “The Low Countries 1700-1914”, em **Cipolla, Carlo M.** *Fontana Economic History of Europe: The Emergence of Industrial Societies -1*, Fontan/Collins, 1977, pp 329-366.

**\*Jörber, Lennard** – “The Nordic Countries 1850-1914”, em **Cipolla, Carlo M.** *Fontana Economic History of Europe: The Emergence of Industrial Societies -2*, Fontan/Collins, 1977, pp.375-485

**\*Nadal, Jordi** – “Spain 1830-1914”, em **Cipolla, Carlo M.** *Fontana Economic History of Europe: The Emergence of Industrial Societies -2*, Fontan/Collins, 1977, pp.532-626;

**O’Rourke, K & Williamson, Jeffrey** – “Around the European Periphery 1870-1913”, *European Economic History Review*, I (153-90), 1997.

**\*Reis, Jaime** – “A industrialização num país de desenvolvimento lento e tardio: Portugal, 1870-1913”, *Análise Social – Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*, vol. XXIII (96), 1987-2.º, 207-227.

**\*Senghaas, Dieter** – *The European Experience*, Berg Publishers, New Hampshire, 1985, Cap.2: Growth and Equity: The Scandinavian Development Path, pp.71-94.



**Questão 5: Há um único modelo ou vários modelos de industrialização retardatária na Europa: Como explicar a existência de “no-goes” (ou seja, países que não se industrializaram) na Europa Ocidental?**

## **VII- A Industrialização Fora da Europa:**

- a. Os EUA : Pioneiro ou *Latecomer*?
- b. Japão: Um Caso de Industrialização Intensiva em Mão de Obra?
- c. China: As Razões do Atraso Chinês

### **Referências Bibliográficas:**

**\*Allen**, Robert C e outros - "Wages, Prices and Standard in China, 1738-1925, in Comparison with Europe, Japan & India" - *The Economic History Review*, 2011

**Burn**, D.L – The Genesis of American Engineering Competition 1850-1870 em Saul, S.B., *Technological Change: The United States and Britain in the 19<sup>th</sup> Century*, Methuen & Co Ltd, 1970.

**Davis & Gallman**, “Capital Formation in the United States during the Nineteenth Century” em **Mathias & Postan** *The Cambridge Economic History of Europe*, Part 2, The Industrial Economies.

**Davids**, Karel – *Religion, Technology and The Great and Little Divergences: China and Europe Compared, c700-1800*, Brill, Leiden and Boston, 2013, Introduction, pp.1-32.

**\*Habakkuk**, H.J – The Economic Effects of Labour Scarcity, em Saul, S.B., *Technological Change: The United States and Britain in the 19<sup>th</sup> Century*, Methuen & Co Ltd, 1970.

**Harley**, Knick - Growth Theory and Industrial Revolution in Britain and America, *Canadian Journal of Economics*, Vol 36 (4),2003

**\*Licht**, Walter – *Industrializing America: The Nineteenth Century*, The John Hopkins University Press, 1995, Cap 2: The Unevenness of Early Industrial Development, pp.21-45; Cap.4: The Civil War and the Politics of Industrialization, pp.79-101 e Cap.5: An Industrial Heartland, pp.102-133; e Cap.6: The Rise of Big Business, pp.133-165.

**Lin**, Justin Yifu – “The Needham Puzzle: Why the Industrial Revolution Did Not Originate in China”, *Economic Development and Cultural Change*, Vol. 43, No. 2 (Jan., 1995), pp. 269-292.

**Myers**, Ramon H. & **Wang**, Yeh-Chien – “Economics Developments: 1644-1800”, em **Person**, Willard J. – *The Cambridge History of China, vol 9: The Ch'ing Empire to 1800*, Cambridge University Press, Cambridge, 2008, Cap. 10, pp.563-645.

**Ohkawa**, Kazuhi – “Capital Formation in Japan”, em **Mathias & Postan** *The – Cambridge Economic History of Europe*, Part 2, The Industrial Economies

\***Saito**, Osamu - An Industrious Revolution in East Asia Market Economy? Tokugawa Japan and Implication for the Great Divergence, *Australian Economic History Review*, 2010

\***Shiue**, Carol H.& Keller, Wolfgang – “Markets in China and Europe on the Eve of Industrial Revolution”, *American Economic Review*, The American Economic Review, September 2007, pp1189-1213.

**Wright**, Gavin – “The Origins of America Industrial Success”, *American Economic Review*, 80, September 1990-68

**Questão 6: Porque alguns países, em outros continentes, foram capazes de emular a industrialização europeia ainda no século XIX, enquanto a maior parte das economias não europeias integraram-se a esse continente como periferia?**

#### **VIII- Comércio Internacional e Indústria – Os países periféricos e a Europa:**

- a. Países de Colonização Recente (Argentina, Austrália e Canadá)
- b. Os grandes países periféricos no Séc. XIX (Brasil, Índia e Império Otomano).

#### **Referências Bibliográficas:**

\***Alejandro**, Carlos Diaz – “Argentina, Australia and Canada Before 1929 “ em **Platt & Di Tella**, *Studies in Comparative Development, 1870-1965*, McMillan, 1985.

\***Armstrong**, Warwick- “Social Origins of Industrial Growth: Canada, Argentina & Australia, 1870-1930” em **Platt & Di Tella**, *Studies in Comparative Development, 1870-1965*, McMillan, 1985;

\***Broadberry**, Stephen & **Gupta**, Bishnupriya – “Lancashire, India, and Shifting Competitive Advantage in Cotton Textiles, 1700–1850: the neglected role of factor prices”, *Economic History Review*, 62, 2 (2009), pp. 279–305.

**Charlesworth, Neil** – British Rule and the India Economy, 1800-1914, McMillan, 1982.

\***Fogarty**, John – “Staples, Super-Staples and the Limits of Staple Theory: The Experiences of Argentina, Australia and Canada Compared”, em **Platt & Di Tella**, *Studies in Comparative Development, 1870-1965*, McMillan, 1985.

**McLean**, Ian W. – “Why was Australia so Rich?” *Explorations in Economic History* 44 (2007) 635–656,

**\*Pamuk, Sevket & Williamson, Jeffrey G.** – “Ottoman De-industrialization, 1800–1913: assessing the magnitude, impact, and response”, *Economic History Review*, 64, S1 (2011), pp. 159–184.

**\*Prado, L.C.D.** - “Comércio exterior e desenvolvimento brasileiro no século XIX”. Anais do XIX encontro nacional de economia, Curitiba, 1991.

**Prado, L.C.D.** - “O fracasso do desenvolvimento econômico brasileiro no século XIX”. Anais do XVII encontro nacional de economia, Fortaleza, v.3, 1989.

**Quataert, Donald** – *The Ottoman Empire: 1700-1922*, Second Edition, New Approaches to Economic History, Cambridge, 2005, Cap.7, pp.111-142

**\*Tomlinson, B.R** – *The Economy of Modern India – 1860-1970*, em **Johnson, Gordon; Bayly, C.A. & Richards, John F.** – *The New Cambridge History of India, III.3*, Cambridge University Press, 2008, *Introduction: Development and Underdevelopment in Colonial India*, pp.1-29 e Cap.3: *Trade and manufacture, firms, markets and the colonial state: 1860—1945*, pp.92-155.

**Wallerstein, Immanuel** – “Does India Exist?” em Wallerstein, I., *Unthink Social Science: The Limits of Nineteenth-Century Paradigms*, Temple University Press, 2001;

**\*Waltkins, Melville H.** - “Staple Theory of Economic Growth”, *The Canadian Journal of Economics and Political Science*, Vol XXIX, N.2, May 1963, pp.141-158

**Questão 7: Qual a relação entre comércio e desenvolvimento nos grandes países periféricos no século XIX e no início do XX?**

**Conclusão: A Indústria Mundial ao final do Grande Século XIX e a dinâmica econômica do Século XX.**

- c. O debate sobre globalização;
- d. O debate sobre transformações globais, crise e capitalismo;

#### **Referências Bibliográficas:**

**\*Baldwin, Richard** -*The Great Convergence: Information Technology and the New Globalization*, Belknap Press of Harvard University Press, 2016, Part I: *The Long History of Globalization in Short*, pp. 17-110.

**\*Bayly, C.A.** – *The Birth of the Modern World: 1780-1914*, Blackwell, 2004, Conclusion: *The Great Acceleration*, c.1860-1914, pp.451-487.

**\*Chandler, Alfred D.** – “Creating Competitive Capability: Innovation and Investment in the United States, Great Britain and Germany from 1870 to World War I” em **Higonnet, Landes & Rosovsky**, *Favorites of Fortune*, Harvard University Press, 1990.

**\*Hobsbawn, Eric** – “The Present as History” em **Hobsbawn, E**, *On History*, London, 1997.

**Maddison**, Angus – *The World Economy: A Millennial Perspective*, OECE Development Centre, Paris, OECD, 2001.

\***Osterhammel**, Jürgen & Petersson, Niels P. – *Globalization: A Short History*, Princeton University Press, 2005, Cap.1 e 2 , pp.1-30.

**Wallerstein**, Immanuel – “The Industrial Revolution: Cui Bono” em **Wallerstein**, I., *Unthink Social Science: The Limits of Nineteenth-Century Paradigms*, Temple University Press, 2001.

**Questão 8: Qual a contribuição das teorias de longo prazo para explicar o processo de transformação da economia mundial? Nesse contexto, compare as teorias de transformação global com as teorias de globalização.**